

---

# O TURISMO CRIATIVO NOS TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE DO NOROESTE DE PORTUGAL:

---

estudo de caso dos projetos-piloto do Projeto CREATOUR

Ricardo Gôja



2022

## Ficha técnica

Título | O turismo criativo nos territórios de baixa densidade do Noroeste de Portugal: Estudo de caso dos projetos-piloto do projeto CREATOUR

Autor | Ricardo Gôja

Editora | Sílabas & Desafios, Unipessoal, Lda

Edição | 1ª edição

Formato | ebook

Copyright @ 2021

Edição, Distribuição e vendas | Sílabas & Desafios – Unipessoal, Lda

NIF | 510212891

Website | [www.silabas-e-desafios.pt](http://www.silabas-e-desafios.pt)

Email | [info@silabas-e-desafios.pt](mailto:info@silabas-e-desafios.pt)

Sede | Rua Dorília Carmona, nº 4, 4 Dt, 8000-316 Faro

Telefone | 289805399

Fax | 289805399

Encomendas | [encomendar@silabas-e-desafios.pt](mailto:encomendar@silabas-e-desafios.pt)

Pré-edição, edição, composição gráfica e revisão | Ricardo Gôja

ISBN | 978-989-8842-70-1

Fotos da capa | Ricardo Gôja

Este trabalho foi expressamente elaborado com base na dissertação original “A importância do turismo criativo para o desenvolvimento de cidades de pequena dimensão e de áreas rurais: estudo de caso dos projetos-piloto do Noroeste de Portugal e inseridos no Projeto CREATOUR” apresentada à Universidade do Minho por Ricardo Gôja, para obtenção do grau de Doutor em Geografia Humana

Reservados todos os direitos. Reprodução proibida. A utilização de todo, ou partes, do texto, figuras, quadros, ilustrações e gráficos, por qualquer processo mecânico, fotográfico, eletrónico ou de gravação, ou qualquer outra forma copiada, para uso público ou privado (além do uso legal como citação em artigos, ensaios e críticas) deverá ter a autorização expressa dos autores. O autor assume toda e qualquer responsabilidade pela utilização de conteúdos ou imagens nos textos aqui incluídos, que violem e deixam de observar os direitos de autor. As designações de produtos, tecnologias e sistemas de qualidade referidos na presente obra são marcas registadas.

## Agradecimentos

Quero agradecer, em primeiro lugar, à minha orientadora, a Professora Doutora Paula Cristina Almeida Cadima Remoaldo, porque aceitou orientar a investigação que desenvolvi nos últimos três anos e por ter acreditado na sua relevância social. Também, pela orientação cuidada e sempre atenta e, por último, pela motivação, amizade e simpatia.

Também gostaria de agradecer aos parceiros das seis instituições-piloto que foram objeto do meu estudo, nomeadamente a ADERE-PG, a Câmara Municipal de Esposende, o/a Encontrarte Amares/Câmara Municipal de Amares, o Turismo Industrial de São João da Madeira e a VERde NOVO, que permitiram a aplicação dos inquéritos por questionário aos participantes das atividades desenvolvidas e a realização das entrevistas no fim de cada atividade.

Importa também recordar que a investigação foi desenvolvida com o apoio, através de uma bolsa de investigação, do Projeto CREATOUR (projeto n.º 16437), que é financiado pelo Programa de Atividades Conjuntas (PAC) do Portugal 2020, através do COMPETE 2020, POR Lisboa, POR Algarve e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Agradeço especialmente a oportunidade que me foi proporcionada pelo Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) da Universidade do Minho.

Não se pode esquecer também o Senhor Vereador do Turismo e da Cultura da Câmara Municipal de Amares (Dr. Isidro Gomes Araújo), o Senhor Vereador do Turismo da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez (Dr. Olegário Gonçalves), a Senhora Vereadora do Turismo da Câmara Municipal de Boticas (Dr.ª Maria do Céu Fernandes), o Senhor Vereador do Turismo da Câmara Municipal de Esposende (Dr. António Sérgio Moreira Mano), o Senhor Vereador do Turismo Câmara Municipal de Melgaço (Dr. José Adriano Esteves Lima), o Senhor Presidente da Câmara Montalegre (Dr. Manuel Orlando Fernandes Alves), o responsável da divisão da cultura da Câmara Municipal de Ponte da Barca (Dr. José Carneiro), o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Ribeira de Pena (Eng.º Luís Ferreira), o Senhor Presidente da Câmara Municipal de São João da Madeira (Dr. Jorge Vulto Sequeira), o Adjunto do Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro (Sr. Avelino Soares), o coordenador do gabinete de estudos e projetos do Turismo do Porto e Norte de Portugal (Dr. Paulo Carranço), o 1º secretário da C.I.M. do Alto Minho (Dr. Júlio Pereira), o 1º secretário da C.I.M. do Cávado (Eng.º Luís Macedo), o 1º secretário da C.I.M. do Alto Tâmega (Prof. Dr. Ramiro Gonçalves) e o 1º secretário da Área Metropolitana do Porto (Dr. Lino Ferreira), que aceitaram realizar uma entrevista sobre o turismo criativo.

Também quero agradecer aos departamentos de turismo das câmaras municipais de Amares, de Arcos de Valdevez, de Boticas, de Esposende, de Melgaço, de Montalegre, de Ponte da Barca, de Ribeira de Pena, de São João da Madeira e de Terras de Bouro, ao Turismo do Porto e Norte de

Portugal e à C.I.M. do Alto Minho pela cedência de dados estatísticos referentes à atividade turística.

Aos meus pais e à minha irmã pela confiança e pelo apoio que deram e por todas as condições que me proporcionaram ao longo desta etapa.

Por último, aos meus amigos e colegas de curso, o Dr. Manuel Barbosa, a Dr.<sup>a</sup> Conceição Cerdeira, o Dr. Márcio Góis, a Dr.<sup>a</sup> Agostinha Gonçalves e o Eng.<sup>o</sup> Hugo Torrinha, pelo apoio e amizade.

## PREFÁCIO

São já vários os Prefácios que redigi para obras de colegas e de orientandos, mas este é o segundo elaborado em contexto de pandemia. Mas porque vale a pena assinalar este facto? Porque a atividade turística, que se tem assumido como determinante para o desenvolvimento de muitos territórios nas últimas décadas, tem sofrido, de sobremaneira, com esta situação. Não obstante, novos caminhos estão a abrir-se para combater este cenário e neste “novo mundo”, que também nos está a oferecer novas oportunidades.

O Turismo Criativo é um dos caminhos “oportunistas”, que começa a fazer, cada vez mais, sentido. Sim, porque apesar da pandemia e da dificuldade em alcançar o seu fim, os indivíduos irão continuar a (querer) viajar, tentando sair da sua rotina atual, rotina essa que se tornou mais complexa neste novo contexto.

E o turismo doméstico (onde o Turismo Criativo pode desempenhar um relevante papel) tem-se revelado como uma das variantes desta solução “oportunista”. Quantos Portugueses conhecerão, verdadeiramente, Portugal e a sua cultura? Portugal, que tem vindo a granjear tantos prémios internacionais, e que só na última década conseguiu que os portugueses saíssem do período longo (demasiado longo) de latência em que se encontravam de não reconhecimento das virtualidades do seu país. Portugal, que não pode deixar esquecer e perder o rico e vasto património cultural (material e imaterial) que possui. Portugal, que apenas com algumas mudanças na sua cultura (e.g., passarmos a trabalhar mais em equipa e a partilhar mais conhecimentos e experiências) pode, claramente, alcançar novos triunfos!...

Na sequência destes pressupostos, ainda que exarados de forma breve, centremo-nos, então, na obra publicada. A obra redigida pelo Doutor Ricardo Gôja é resultante de mais um sucesso seu e relaciona-se com a sequência lógica da redação e defesa de uma Tese de Doutoramento, que marcará, seguramente, a evolução do conhecimento científico e das ciências sociais (em particular da Geografia). Devido à sua qualidade científica importava publicá-la e não a restringir a um repositório (uma mera base de dados), que tem como resultado a sua difusão, maioritariamente, para a comunidade científica.

O tema selecionado, relacionado com a importância do Turismo Criativo para o desenvolvimento de cidades de pequena dimensão e de áreas rurais da região Norte de Portugal, é um dos mais pertinentes de serem investigados atualmente no domínio do turismo. Ainda que o Turismo Criativo não tenha ainda, à escala internacional e em Portugal, muito tempo de existência (21 anos desde a sua definição mais objetiva por Richards e Raymond em 2000), rapidamente se foi difundindo e trilhando o seu caminho. Não tem, todavia, sido fácil, no sentido de ajudar os territórios a alcançar um desenvolvimento mais sustentável, devido, entre outros aspetos, à

dificuldade de retorno económico para as empresas e para as comunidades envolvidas, quando comparado com o turismo mais massificado. Não obstante, os países do Sul da Europa, estando entre eles Portugal, estão preparados para desempenhar um papel importante no segmento do Turismo Criativo. Tal afirmação ganha sentido visto que o modelo de Turismo Cultural massificado já estava a esgotar-se antes da pandemia da COVID-19 e neste momento perdeu o seu sentido. Também porque Portugal e outros países do Sul da Europa detêm uma parcela do seu património que ainda não foi aproveitado para um tipo de turismo mais qualificado e que está subjacente ao modelo de atuação do Turismo Criativo.

Deste modo, a obra agora publicada além de servir e ter interesse para vários públicos (e.g., investigadores, professores, técnicos, políticos e cidadãos) também procura provar que necessitamos de dedicar mais atenção aos espaços menos urbanizados e que este é o momento ideal para o fazermos. Retém ainda que há muito trabalho a fazer no terreno, visto ainda não ser corrente a implementação do modelo de bottom-up (trabalhando com as comunidades) em termos de planificação da atividade turística e da sua implementação. Afinal, são elas que recebem e dialogam com os visitantes, e que têm a possibilidade de contribuir para uma experiência mais enriquecedora e para o tão almejado retorno ao mesmo lugar.

Proporcionar novas e mais ricas experiências a visitantes em espaços onde a natureza é mais prevalente, onde a experiência sensorial pode ser realizada de forma mais holística e onde a densidade populacional é menos significativa, merece uma atenção redobrada.

Este tipo de lugares tem vindo a adquirir um valor distintivo e permitem uma ligação mais emotiva com o território que está a ser consumido. Como o turismo é um setor que pressupõe relações de proximidade, estes lugares estão numa situação privilegiada para melhorar a experiência do visitante.

A obra que convidamos o leitor a ler foi concretizada com o contributo de muitas pessoas. Em primeiro lugar, com os ensinamentos dos artesãos, dos pequenos empresários e das comunidades locais.

De leitura fácil e objetiva e com um alargado trabalho de campo realizado ainda em período ex-ante ao período pandémico o leitor é conduzido a deambular por oito capítulos da obra, uns de cariz mais teórico (pois importa esclarecer o conceito, a evolução do Turismo Criativo e o perfil do Turista Criativo, que são abordados nos capítulos dois e três) e outros de facies mais empírico e que comprovam o manancial de informação recolhido e analisado (particularmente nos capítulos seis e sete). Mesmo no capítulo quatro são realizadas análises de elementos que foram recolhidos pela primeira vez à escala internacional relacionados com as práticas dos empreendedores ligados ao Turismo Criativo.

Merece destaque parte do acervo fotográfico que é dado a conhecer ao longo da obra, mostrando a partilha de conhecimento e as práticas das comunidades que participaram no estudo.

Apraz-nos salientar que, afinal, Portugal está a acompanhar muito bem o aumento do Turismo Criativo e que até se tem mostrado pioneiro nalguns aspetos. Ainda assim, há ainda muito a trabalhar no que concerne ao estabelecimento de parcerias, à comunicação e à partilha de conhecimento.

A investigação realizada foi desenvolvida com o apoio do Projeto CREATOUR (“Desenvolver Destinos de Turismo Criativo em Cidades de Pequena Dimensão e Áreas Rurais”), que foi financiado, entre finais de 2016 e meados de 2020, pelo Programa de Atividades Conjuntas (PAC) do Portugal 2020, através do COMPETE 2020, POR Lisboa, POR Algarve e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Tratou-se de um Projeto que envolveu mais de 30 investigadores, de várias regiões e nacionalidades, e 40 instituições portuguesas parceiras que desenvolveram um projeto de Turismo Criativo no decurso do mesmo. Constituiu o primeiro exercício em Portugal realizado neste tipo de segmento e usando abordagens colaborativas. A obra dedica-se especificamente a seis dos Projetos desenvolvidos do Noroeste Português.

A componente empírica da obra denota a aprendizagem que foi realizada ao longo de quase quatro anos (44 meses), quer para investigadores, quer para os promotores de Projetos de Turismo Criativo.

Especial destaque deve ser concedido para o último capítulo da obra onde o Doutor Ricardo Gôja salienta a necessidade de se caminhar devagar, mas de forma assertiva e coesa, devendo os vários stakeholders iniciar a sua ação à escala local. Os problemas de comunicação existentes entre os agentes locais (públicos e privados) dos municípios e as instituições-piloto devem ser resolvidos e só depois de uma fase de cerca de dois anos é que se poderá passar para a escala regional e nacional, i.e., depois de existir um produto turístico consolidado e sustentado.

Em todas as fases as instituições do ensino superior podem desempenhar um papel fulcral, que será também de aprendizagem, pois necessitam de se aproximar mais da sociedade civil e numa perspetiva da quarta geração das instituições do ensino superior. Deste modo, faz sentido a criação de um Observatório de Turismo Criativo Regional, que no caso da região Norte, terá condições para ser liderado pela Universidade do Minho, e detendo o Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) um papel determinante.

Finalizo endereçando um voto de que o Doutor Ricardo Gôja continue a realizar investigação em temas tão relevantes para todos e uma palavra especial para a Editora Sílabas & Desafios, que tem acreditado nos jovens investigadores e os tem dado a conhecer junto do público em geral.

Braga, 10 de junho de 2021.

Paula Remoaldo

Professora Catedrática na Universidade do Minho

# ÍNDICE GERAL

<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>3</b>
<b>PREFÁCIO</b>	<b>5</b>
<b>ÍNDICE DE FIGURAS</b>	<b>12</b>
<b>ÍNDICE DE QUADROS</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO 1   INTRODUÇÃO</b>	<b>19</b>
1.1- Breves considerações sobre o turismo criativo	19
1.2- O Projeto CREATOUR e o seu alinhamento com as questões de partida e objetivos da investigação desenvolvida	20
1.3- Metodologia	23
1.4- Obstáculos encontrados na investigação e questões éticas	29
1.5- Território objeto de estudo	29
1.6- Estrutura do livro	31
1.7- Notas conclusivas	32
<b>I PARTE   ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b>	<b>34</b>
<b>CAPÍTULO 2   OS CONCEITOS DE TURISMO CULTURAL, DE TURISMO CRIATIVO, DE INDÚSTRIA CRIATIVA E O PERFIL E AS MOTIVAÇÕES DO TURISTA CRIATIVO</b>	<b>34</b>
2.1- Cultura e turismo cultural	34
2.2- Definições e abordagens de turismo criativo e de indústrias criativas a nível internacional e nacional	37
2.2.1- Turismo criativo: abordagens e definições	37
2.2.2- Indústrias culturais e criativas: definições e abordagens	42

2.3- As experiências, as motivações e o perfil do turista criativo a nível internacional e nacional	55
2.3.1- A nível internacional	55
2.3.2- Em Portugal e na região Porto e Norte de Portugal	60
2.4- Notas conclusivas	69
<b>CAPÍTULO 3   TURISMO CRIATIVO E MAPEAMENTO CULTURAL COMO ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS PEQUENAS CIDADES E NAS ÁREAS RURAIS</b>	<b>71</b>
3.1- Turismo criativo nas pequenas cidades e nas áreas rurais: redes, parcerias e políticas	71
3.2- Análise das práticas de turismo criativo de 24 instituições a nível nacional e internacional nas áreas urbanas e rurais	77
3.3- O mapeamento cultural como ferramenta estratégica para o planeamento territorial: novas ferramentas de mapeamento cultural	89
3.4- Notas conclusivas	97
<b>CAPÍTULO 4   PROJETOS EXISTENTES NO TURISMO CRIATIVO A NÍVEL INTERNACIONAL E NACIONAL</b>	<b>99</b>
4.1- Informações sobre alguns dos projetos existentes	99
4.2- Análise de doze entrevistas realizadas a diretores de instituições a nível internacional e nacional	109
4.3- Notas conclusivas	113
<b>II PARTE - TRABALHO EMPÍRICO</b>	<b>115</b>
<b>CAPÍTULO 5   AS POTENCIALIDADES DO TURISMO CULTURAL E CRIATIVO NA REGIÃO DO NOROESTE DE PORTUGAL CONTINENTAL</b>	<b>115</b>
5.1- O turismo no Noroeste de Portugal	115
5.1.1- Análise do emprego	115
5.2.2- Principais aspetos da oferta em termos turísticos	116
5.2.3- Procura turística	129
5.3- Notas conclusivas	134
<b>CAPÍTULO 6   AVALIAÇÃO DOS PROJETOS CRIATIVOS REALIZADOS NA REGIÃO DO NOROESTE DE PORTUGAL DURANTE OS IDEALABS REGIONAIS E NACIONAIS</b>	<b>137</b>

6.1- Análise dos seis projetos criativos apresentados nos <i>IdeaLabs</i> regionais de Primavera e nacionais de 2017 e de 2018	139
6.2- Implementação dos projetos no território e a sua avaliação nos <i>IdeaLabs</i> de Outono de 2017 e de 2018	159
6.3- Discussão sobre a criação da rede de turismo criativo CREATOUR no <i>IdeaLab</i> inter-regional da Primavera de 2019 e no <i>IdeaLab</i> nacional de 2019	177
6.4- Notas conclusivas	179
<b>CAPÍTULO 7   PERCEÇÃO DOS MENTORES DOS PROJETOS, DOS PARTICIPANTES E DOS AGENTES LOCAIS E REGIONAIS SOBRE O TURISMO CRIATIVO NA REGIÃO DO NOROESTE DE PORTUGAL</b>	<b>181</b>
7.1- Perceção dos mentores dos projetos implementados	181
7.1.1- Preparação das iniciativas	181
7.1.2- Desenvolvimento das iniciativas	183
7.1.3- Impactes das atividades desenvolvidas na comunidade local	184
7.1.4. Balanço das atividades desenvolvidas	185
7.1.5. Sustentabilidade das atividades a longo prazo	186
7.1.6- Contributos do Projeto CREATOUR para melhorar as atividades desenvolvidas	187
7.2- Perceção dos participantes	189
7.2.1- Caraterização da experiência	190
7.2.2- Avaliação da experiência	196
7.3- Perceção dos agentes locais e regionais	204
7.3.1- Perceção sobre o atual panorama do turismo no município ou na região	204
7.3.2- O conhecimento e a posição do inquirido face ao turismo criativo	209
7.4- Notas conclusivas	221
<b>CAPÍTULO 8   CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>223</b>
8.1- Principais ilações e respostas às questões de investigação e aos objetivos delineados	223
8.2- Proposta de modelo de rede de turismo criativo em Portugal Continental	228
8.3- Limitações e sugestões de pistas para futuras investigações	231
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>233</b>
Livros, artigos, dissertações e teses	233
Publicações estatísticas	249

Cartografia	250
World Wide Web	250
<b>ANEXOS</b>	<b>253</b>
Anexo 1   Inquérito por questionário aos participantes das atividades implementadas no seio dos projetos-piloto	254
Anexo 2   Inquérito por questionário sobre avaliação dos <i>IdeaLabs</i> Regionais de Primavera e de Outono aplicado às instituições-piloto do CREATOUR	257
Anexo 3   Guião de visita às iniciativas de turismo criativo das instituições-piloto	265
Anexo 4   Guião de entrevistas às instituições de turismo criativo a nível nacional e internacional	270
Anexo 5   Guião de entrevistas aos agentes locais e regionais sobre o turismo na região do Noroeste de Portugal	272

# Capítulo 1 | INTRODUÇÃO

## 1.1- Breves considerações sobre o turismo criativo

Atualmente, o turismo é encarado como um fenómeno social, cultural e económico, que implica a deslocação de pessoas para lugares fora do seu ambiente habitual para fins pessoais ou empresariais/profissionais. Estas pessoas são apelidadas de visitantes (que podem ser turistas ou excursionistas) e o turismo relaciona-se com as suas atividades, parte das quais implicam despesas turísticas (O.M.T., 2015). O turismo é, também, um setor da atividade económica que é multidisciplinar e que é visto como uma das maiores “indústrias” do mundo e, por essa razão, assume vários conceitos, por vezes, distintos. Almeida *et al.* (2005) e Vieira (2006) elencam alguns desses conceitos, como por exemplo, os fenómenos e as inter-relações resultantes de viagens e estadias temporárias de pessoas com o intuito de recreação ou lazer.

A recente grave crise económica e social tem revelado que o turismo tem de deixar de ser um parente pobre da economia portuguesa (Neto, 2013), como o foi até ao momento e tornar-se numa ferramenta fundamental de desenvolvimento para vários lugares e regiões. O turismo também pode ser um importante instrumento de preservação do património cultural e natural de uma região ao ressaltar a importância de certos recursos e, por via do seu aproveitamento turístico, gerar meios para potencializá-los e valorizá-los.

O P.R.O.T. (Plano Regional de Ordenamento do Território) Norte definiu uma Política e Estratégia para o desenvolvimento do Turismo na região do Norte de Portugal, que se tem estado a desenvolver através de uma Agenda Regional de Turismo, a qual, pretende ser inovadora, dinâmica e concretizadora das prioridades de desenvolvimento da atividade turística da Região (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, 2008).

Na região Norte tem-se apostado em sete principais recursos turísticos (“Porto”, “Gastronomia e Vinhos”, “Património Mundial e Cidades e Vilas Históricas”, “Parques Naturais, Rios, e Albufeiras”, “Ruralidade e Paisagem”, “Cultura Popular, Tradições e Artesanato” e “Termas”) diferenciadores e variados, os quais, devem ser valorizados e potenciados (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, 2008). O P.R.O.T.- Norte (Plano Regional de Ordenamento do Território do Norte) refere que estes recursos devem ser valorizados e potencializados, com destaque para o desenvolvimento da cultura e da economia local. A Estratégia de turismo 2027 segue as orientações da CCDR-Norte (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte) e do P.R.O.T.-Norte, ou seja, é necessário potenciar e valorizar o património histórico-patrimonial, as comunidades e as tradições locais, as áreas protegidas, os centros históricos, bem como a economia local (Ministério da Economia, 2017).

O turismo criativo é uma nova forma de fazer turismo e de criar destinos mais atrativos para o visitante através de atividades onde o visitante pode desenvolver o seu potencial criativo. Esta forma de fazer turismo tem capacidade para se desenvolver, através da valorização dos recursos e dos destinos turísticos existentes propondo atividades, iniciativas e projetos criativos e inovadores realizados por instituições da área da cultura e da criatividade. O principal objetivo do turismo criativo é proporcionar uma nova experiência e mostrar outras culturas diferentes da do visitante (Gomes, 2012). Constitui uma nova forma de fazer turismo cultural incluindo a vertente da criatividade. Este tipo de turismo aproxima o visitante à comunidade local através de atividades/*workshops* desenvolvidos. As atividades criativas têm de ser inovadoras e autênticas e devem possibilitar ao visitante aprender mais sobre a cultura local e fazer algo (*e.g.*, fazer uma pintura) durante a atividade. As atividades do turismo criativo podem ser realizadas em qualquer altura do ano tentando, deste modo, combater a sazonalidade inerente ao turismo cultural mais tradicional.

## 1.2- O Projeto CREATOUR e o seu alinhamento com as questões de partida e objetivos da investigação desenvolvida

Tendo por base estes pressupostos, entre novembro 2016 e abril de 2020 foi desenvolvido um projeto a nível de Portugal Continental intitulado “CREATOUR - Desenvolver Destinos de Turismo Criativo em Cidades de Pequena Dimensão e Áreas Rurais”, no qual esteve inserida a investigação que foi realizada pelo signatário do presente livro. Este projeto foi coordenado pelo Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra e teve como parceiros mais quatro centros de investigação universitários: o Lab2PT (Laboratório de Paisagens, Património e Território) da Universidade do Minho, o DINÂMIA'CET-IUL (Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território) do ISCTE-IUL, o CIDEHUS (Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades) da Universidade de Évora e o CIEO (Centro de Investigação sobre o Espaço e Organizações) da Universidade do Algarve. Foi financiado pelo Programa de Atividades Conjuntas (PAC) do Portugal 2020, através do COMPETE 2020, POR Lisboa, POR Algarve e da Fundação para a Ciência e Tecnologia (<http://ces.uc.pt/pt/agenda-noticias/destaques/2017/projetos-selecionados-na-1-a-chamada-de-projetos> - consultado a 07/04/2017). Este projeto decorreu em quatro N.U.T.S. II de Portugal Continental (Norte, Centro, Alentejo e Algarve).

O objetivo principal do CREATOUR foi desenvolver uma abordagem integrada e pilotar uma agenda de investigação focada no turismo criativo em cidades de pequena dimensão e áreas rurais, reforçando ligações dentro e entre regiões portuguesas. Este projeto relacionou a teoria e a experimentação, combinando componentes teóricas e metodológicas multidisciplinares, mapeamento cultural e exercícios de *benchmarking*, com a análise de estudos de caso de turismo criativo. Neste contexto, o projeto CREATOUR pretendeu criar “(...) recomendações políticas, dando especial atenção à interação em *cluster* e à colaboração em rede como opções fundamentais para o desenvolvimento continuado” (<http://ces.uc.pt/pt/agenda-noticias/destaques/2017/projetos-selecionados-na-1-a-chamada-de-projetos> - consultado a 07/04/2017).

O projeto CREATOUR pretendeu promover o conhecimento dos setores criativo/cultural e turístico nas cidades de pequena dimensão e áreas rurais de Portugal Continental, catalisar o desenvolvimento de uma rede de quarenta ofertas de turismo criativo, gerar o desenvolvimento profissional e eventos de co-aprendizagem através de *IdeaLabs* regionais e nacionais, organizar três conferências internacionais anuais, avaliar o desenvolvimento, a receção e os impactes dos projetos-piloto de turismo criativo, desenvolver cursos de formação avançada e uma série de publicações dirigidas a investigadores, a profissionais e a agentes envolvidos na criação de políticas na área do turismo (<http://ces.uc.pt/pt/agenda-noticias/destaques/2017/projetos-selecionados-na-1-a-chamada-de-projetos> - consultado a 07/04/2017).

Em síntese, o projeto CREATOUR pretendeu criar destinos turísticos mais atrativos através de novas abordagens de turismo e de projetos inovadores e criativos, os quais, tentaram potenciar, valorizar e divulgar os recursos turísticos das quatro regiões de Portugal Continental.

Em novembro de 2016, abriram as candidaturas para as diversas organizações, entidades públicas e privadas, entidades do terceiro sector, profissionais das artes, da cultura e do turismo apresentarem os seus projetos. Em fevereiro de 2017, foram selecionadas, das 48 candidaturas apresentadas, as cinco candidaturas que revelaram projetos mais sustentáveis e inovadores na região Norte. Nas restantes regiões foram selecionadas mais 15 candidaturas, perfazendo um total de 20 a nível de Portugal Continental. A seleção das candidaturas seguiu os seguintes critérios de seleção (<http://ces.uc.pt/pt/agenda-noticias/destaques/2017/proje>

tos-selecionados-na-1-a-chamada-de-projetos - consultado a 07/04/2017):

- o valor cultural das atividades propostas;
- a natureza criativa das atividades propostas;
- a capacidade de atração turística;
- o impacte dos projetos em termos de desenvolvimento comunitário;
- a diversidade e enfoque das propostas;
- a capacidade de comprometimento para trabalhar com a equipa de investigação durante o projeto.

Tendo por base estes pressupostos e o projeto desenvolvido, optou-se por analisar, na presente investigação, a importância dos seis projetos selecionados para a região do Noroeste de Portugal no desenvolvimento de destinos turísticos criativos, inovadores e sustentáveis e que impactes terão na atividade turística da região. Escolheu-se estes seis projetos-pilotos para a região do Noroeste, porque a região estudada apresenta um rico património natural, cultural e histórico, o qual, poder ser desenvolvido, potenciado, valorizado e preservado através das atividades criativas das seis instituições. As atividades desenvolvidas pelas instituições do CREATOUR estudada poderão, também, fortalecer as ligações entre a comunidade local e o participante da atividade, estimular a criatividade do participante, combater a sazonalidade e criar algum dinamismo cultural e económico no território. A região do Noroeste Português apresenta uma particularidade em relação a outras regiões e que se prende com o facto de ser mais evidente a mistura entre o espaço urbano e o rural. A mistura destes dois tipos de espaços faz com que o território apresente características sociodemográficas e paisagísticas *sui generis*. As seis instituições escolhidas para a

nossa investigação têm realizado atividades ligadas aos espaços urbanos, aos rurais ou a ambos tipos de espaço. Estas instituições poderão servir de exemplo para outras instituições de outros municípios da região do Noroeste Português desenvolverem atividades na área do turismo criativo.

Uma motivação importante para estudar o turismo criativo como tema do presente livro foi o comprovar que o turismo criativo é um segmento turístico ainda muito pouco explorado. Esta constatação foi confirmada anteriormente na nossa dissertação de mestrado (que foi defendida em 2015) relacionada com o turismo enogastronómico, sendo notória a vontade dos turistas experienciarem, no município de Guimarães, novas experiências e terem um contacto com a cultura e a comunidade local. No decurso da investigação constatou-se que, apesar de, em Guimarães, existirem algumas empresas que proporcionavam experiências aos turistas, estas eram ainda muito limitadas e cingiam-se à prova de vinhos. Na realidade, o turista tinha conhecimento, de forma passiva, do processo de elaboração do vinho, não lhe sendo proporcionada a oportunidade de um acompanhamento mais ativo do seu processo.

A nossa investigação sobre o turismo criativo e a auscultação de diferentes *stakeholders* envolvidos constitui a primeira realizada no Noroeste Português e mesmo na região Norte. Até ao momento existem muito poucos estudos relacionados com o turismo criativo na região Norte de Portugal Continental. Existem estudos que se reportam a outros tipos de turismo (*e.g.*, turismo de gastronomia e vinhos) e falam das experiências do visitante na região, mas que não estudam diretamente o turismo criativo. Esses visitantes podem ser no futuro um potencial público para a organização de atividades mais estruturadas e holísticas relacionadas com o turismo criativo atendendo a que a gastronomia e vinhos tem ganho uma maior autonomia no nosso país como produto turístico e tem deixado de ser encarado como um complemento a outros segmentos. Há necessidade de concretizar mais estudos sobre o turismo criativo e a sua importância no desenvolvimento dos territórios de baixa densidade (cidades de pequena dimensão e áreas rurais). Estes territórios são os que “sofrem” mais com a sazonalidade e necessitam de projetos que recuperam as tradições antigas, estimulem a economia local e aproximem mais o visitante à comunidade local e à sua cultura.

Na minha perspetiva a investigação que se realizou e os resultados obtidos poderão servir de base para o desenvolvimento de políticas de planeamento e ordenamento do território estudado. Também para confirmar a importância do turismo criativo na recuperação de tradições antigas e na criação de redes de atividades criativas por parte das instituições-piloto do projeto CREATOUR, bem como por parte de outras instituições públicas e privadas.

Neste sentido, a nossa investigação teve por base as seguintes questões de partida:

- Que tipo de projetos foram desenvolvidos nos três anos de desenvolvimento do Projeto CREATOUR?
- Os projetos criados pelas empresas e instituições contribuíram para o desenvolvimento de destinos turísticos mais atrativos e inovadores para o visitante da região do Noroeste de Portugal Continental?

- Os projetos propostos pelas empresas e instituições desenvolveram destinos turísticos mais sustentáveis na região em estudo?
- Os projetos desenvolvidos conduziram à criação de uma rede de parcerias na região do Noroeste Português?
- Qual é a perceção dos responsáveis dos projetos-piloto, dos agentes locais e regionais e dos participantes das atividades das instituições-piloto da região sobre as atividades criativas desenvolvidas e sua importância na região em estudo?

Tendo por base estas questões de partida os principais objetivos da nossa investigação foram os seguintes:

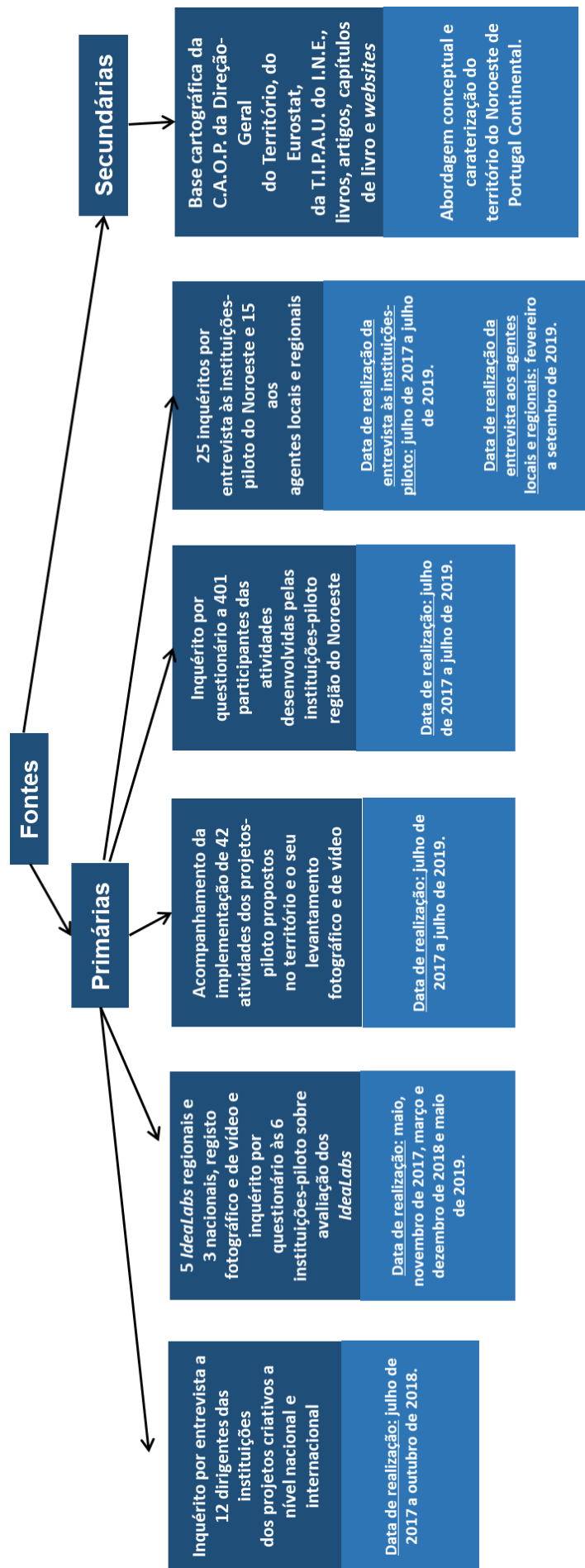
- caracterizar o fenómeno do turismo criativo;
- analisar os projetos propostos pelas empresas e instituições selecionadas para a região do Noroeste Português durante os *IdeaLabs* (Laboratórios de Ideias) regional e nacional e a implementação dos mesmos no território;
- avaliar a perceção dos responsáveis dos projetos, dos agentes locais e regionais e dos participantes das atividades das instituições-piloto do projeto CREATOUR da região do Noroeste de Portugal sobre as atividades criativas desenvolvidas e a importância sobre o desenvolvimento do turismo criativo na região;
- contribuir para o desenvolvimento do turismo na região do Noroeste de Portugal.

### 1.3- Metodologia

Na nossa investigação foram utilizadas várias fontes primárias e secundárias (Figura 1) para se responder às questões equacionadas e se atingirem os objetivos definidos. Relativamente ao inquérito por entrevista às direções das instituições dos projetos criativos concretizados a nível internacional e nacional, foi elaborado um guião de entrevista aplicada aos representantes das instituições associadas ao turismo criativo (ver Anexo 4) entre julho de 2017 e outubro de 2018.

Das 12 entrevistas realizadas, 4 foram concretizadas por *Skype* ou pelo *Messenger* do *Facebook* e 8 por escrito e enviadas por e-mail ou pelo *Facebook*. Tive bastantes dificuldades devido a vários fatores, estando entre eles, a indisponibilidade para responderem às questões, a falta de tempo para o fazerem, assim como uma provável saturação de abordagem por parte de várias empresas de serviços, ainda que fosse claro na abordagem que se tratava de um estudo de cariz científico.

Figura 1 – Fontes utilizadas na presente investigação



Fonte: Elaboração própria.

O principal objetivo dos *IdeaLabs* foi apoiar o desenvolvimento de conteúdos e a ligação da criatividade ao território. O Centro de Investigação DINÂMIA, do IUL-ISCTE, foi a equipa responsável pela organização dos *IdeaLabs* e, entre 2017 e 2019, foram realizados três *IdeaLabs* regionais na Primavera (5 e 4 de maio 2017; 9 e 10 de março de 2018; 9 e 10 de maio de 2019) e dois no Outono (30 de novembro de 2017; 13 e 14 de dezembro de 2018), assim como três nacionais (31 de maio de 2017; 6 de junho de 2018; 23 de outubro de 2019). Nos dois *IdeaLabs* regionais de 2017 e de 2018 as 6 instituições-piloto estudadas (e as restantes instituições da região Norte) apresentaram, na Universidade do Minho (*Campus* de Gualtar) os seus projetos-piloto à equipa do Projeto CREATOUR (13 membros em 2017 e 12 em 2018) através de uma apresentação com objetos representativos do seu projeto, esboçaram e aprofundaram as suas ideias através do modelo de negócio *Canvas*, foram entrevistados pela equipa do Centro de Investigação DINÂMIA e discutiram e partilharam ideias com os membros presentes.

O terceiro e último *IdeaLab* de Primavera realizou-se em Aveiro nos dias 9 e 10 de maio de 2019. Este *IdeaLab* foi de cariz inter-regional e não regional porque pretendeu-se juntar as instituições-piloto das quatro regiões de Portugal Continental (Norte, Centro, Alentejo e Algarve), de modo, a refletirem sobre a criação de uma rede nacional de turismo criativo e porque o modelo usado nos primeiros dois anos do Projeto já estava esgotado.

No dia 31 de maio de 2017, aconteceu o primeiro *IdeaLab* nacional na Curia, enquanto o segundo realizou-se no dia 6 de junho de 2018 na Universidade do Minho, em Braga (*Campus* de Gualtar). Nos dois primeiros *IdeaLabs* nacionais, as 6 instituições-piloto estudadas (e as restantes instituições-piloto da região Norte e das outras regiões de Portugal Continental) apresentaram os seus projetos-pilotos no âmbito do projeto CREATOUR. Estiveram presentes 52 participantes em 2017 e 69 em 2018. Esta exposição oral dos pilotos foi importante para conhecerem os outros projetos-piloto que estavam a ser desenvolvidos no âmbito do Projeto CREATOUR e receberem algumas sugestões por parte dos mentores do projeto. No terceiro e último *IdeaLab* Nacional foi realizada uma discussão aprofundada das atividades desenvolvidas entre 2017 e 2019 e dos resultados da reflexão conjunta anterior sobre a futura rede de turismo criativo, que vai ser iniciada em finais de 2020. Também, houve um debate sobre a futura rede de turismo criativo e manifestações de interesse por parte das instituições-piloto e outros elementos da equipa CREATOUR e uma criação de uma *Networking* entre investigadores e instituições-piloto. Nos dois *IdeaLabs* regionais de Outono (2017 e 2018), foi apresentado um balanço das atividades realizadas pelas instituições-piloto durante o respetivo ano pela equipa local (Lab2PT). Os pilotos foram entrevistados pela equipa da DINÂMIA sobre o andamento dos projetos-piloto propostos ao Projeto CREATOUR e, por fim, ocorreu uma discussão e uma reflexão sobre o que foi feito e o que se poderia fazer no futuro. Durante os *IdeaLabs* regionais e nacionais, entre 2017 e 2019, foi realizado um levantamento fotográfico e de vídeo das atividades realizadas durante os *IdeaLabs*. A informação dos vídeos foi retirada para analisar a informação dos projetos apresentados e as fotografias para complementar a análise no capítulo 6 da parte II da presente investigação. Em relação à avaliação dos *IdeaLabs*, foram aplicados questionários aos pilotos da região Norte com o objetivo de darem a sua opinião e avaliação sobre a organização dos *IdeaLabs* Regionais. Os

questionários foram aplicados às instituições-piloto no fim de cada *IdeaLab* regional e posteriormente enviados por e-mail.

Em relação à implementação dos projetos-piloto no território, esta informação foi retirada através de registos fotográficos e de vídeos e de anotações durante o desenvolvimento da atividade pela instituição-piloto. Também, durante a visita à instituição, realizou-se uma avaliação das atividades desenvolvidas através de uma grelha de avaliação elaborada pelo C.I.E.O. (Centro de Investigação Sobre o Espaço e Organizações) da Universidade do Algarve. Esta grelha de avaliação apresentou cinco principais critérios de avaliação sobre a atividade desenvolvida pela instituição-piloto: i) logística; ii) desenvolvimento da iniciativa; iii) criatividade e cultura; iv) impactes na comunidade; v) avaliação geral da atividade. Para avaliar cada critério foi utilizada uma escala qualitativa de cinco níveis de “Péssimo” a “Muito Bom”. Após a visita às atividades, a informação recolhida foi colocada numa grelha de *Excel* e posteriormente analisada. A análise da informação sobre a implementação dos projetos-piloto foi analisada através de quadros, de fotografias (levantamento fotográfico durante as atividades) e de mapas no capítulo 6 da parte do II do presente livro. Entre 2017 e 2019, foram desenvolvidas 42 atividades implementadas pelas instituições-piloto estudadas. Como as instituições-piloto do Noroeste Português apresentavam características diferentes, a organização e a análise da informação apresentada pelas instituições selecionadas (II Parte – Capítulos 6 e 7) foram realizadas através de quadros comparativos (*e.g.*, atividades realizadas), de fotografias e de esquemas de forma a clarificar e a sintetizar toda a informação recolhida.

Em relação ao inquérito por questionário aos participantes das atividades desenvolvidas pelas instituições-piloto da região Noroeste de Portugal, o questionário (ver Anexo 1) foi elaborado pelo Centro de investigação C.I.E.O. (Centro de Investigação Sobre o Espaço e Organizações), da Universidade do Algarve. Após a sua conclusão, o questionário foi enviado para os restantes quatro centros de investigação do Projeto CREATOUR para ser revisto, tendo o signatário do presente livro participado também na sua revisão. Depois de revisto o questionário, cada centro de investigação enviou o mesmo para as suas instituições-piloto.

Foi redigido em quatro línguas (Português, Inglês, Espanhol e Francês) e pretendeu:

- i) identificar o perfil do participante (turista, excursionista e residente);
- ii) identificar as principais motivações de participação nas atividades desenvolvidas pelas instituições-piloto;
- iii) avaliar as experiências proporcionadas aos participantes pelas instituições-piloto.

Na presente investigação focou-se sobretudo na questão da avaliação e da perceção das experiências vividas pelos participantes durante as atividades desenvolvidas pelas seis instituições-piloto.

No dia das atividades das instituições o signatário do presente livro (na maior parte das atividades) e os responsáveis dos projetos estudados aplicaram os questionários aos participantes no final de cada atividade. Entre julho 2017 e julho de 2019, foram aplicados 401 questionários nas 42 atividades desenvolvidas pelas seis instituições-piloto da região do Noroeste.

A amostra recolhida é representativa devido ao(à):